

“Investir no conhecimento gera sempre os melhores retornos.” A célebre observação de Benjamin Franklin continua plenamente atual num contexto em que o conhecimento se consolidou como o principal ativo estratégico das sociedades contemporâneas. Num mundo marcado pela transformação digital, pela globalização dos mercados, pelas alterações climáticas, pelas transições demográficas e pela crescente complexidade das organizações, as bolsas de estudo e de investigação assumem um papel determinante na formação de profissionais altamente qualificados e na produção de conhecimento com impacto científico, económico e social.

As bolsas académicas constituem mecanismos estruturais de investimento em capital humano. Para além do apoio financeiro, representam instrumentos de política científica e educativa orientados para a democratização do acesso ao ensino superior, para a promoção da excelência e para o fortalecimento da capacidade inovadora dos países. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2025) sublinha que a educação avançada permanece entre os fatores mais robustos para a redução das desigualdades e para a promoção do desenvolvimento humano sustentável. Ao remover barreiras económicas, as bolsas permitem que mérito, talento e potencial intelectual se traduzam em benefícios concretos para a sociedade.

A teoria do capital humano oferece uma base conceptual sólida para compreender a relevância deste investimento. Becker (1993) demonstrou que a educação constitui uma forma de capital capaz de aumentar a produtividade, os rendimentos e a capacidade de inovação. De forma complementar, Schultz (1971) evidenciou que o crescimento económico de longo prazo depende, em grande medida, da qualificação da população e da capacidade de gerar e aplicar conhecimento. Nesta perspetiva, as bolsas de estudo não devem ser entendidas como despesas, mas como investimentos estratégicos com elevado retorno económico e social.

Ao financiarem propinas, subsídios de manutenção, mobilidade internacional e participação em atividades científicas, as bolsas criam condições para que estudantes e investigadores se dediquem de forma intensiva ao desenvolvimento de competências avançadas. Esta disponibilidade de tempo e recursos favorece a reflexão crítica, a aprendizagem metodológica e a produção de conhecimento original. Em programas de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento, este apoio é frequentemente decisivo para assegurar a qualidade, a continuidade e a relevância da investigação.

No domínio da gestão, a formação avançada permite aprofundar competências em estratégia, liderança, finanças, sustentabilidade, gestão e transformação organizacional. Drucker (2007) defendia que a principal função da gestão consiste em tornar o conhecimento produtivo. Esta ideia assume particular relevância numa economia em que as organizações necessitam de líderes capazes de interpretar dados complexos, tomar decisões baseadas em evidência e mobilizar equipas em contextos de elevada incerteza. As bolsas de estudo, ao facilitarem o acesso a programas de excelência, contribuem para a formação de gestores com visão sistémica e capacidade de criação de valor.

No empreendedorismo, o impacto das bolsas é igualmente expressivo. Schumpeter (1934) descreveu o empreendedor como o agente da destruição criativa, responsável por introduzir novas combinações de recursos e renovar continuamente os sistemas económicos. Ao apoiarem estudantes e investigadores, as bolsas aumentam a probabilidade de surgirem novos produtos, serviços, modelos de negócio e empresas inovadoras. Muitas das organizações tecnológicas e sociais mais influentes tiveram origem em projetos académicos desenvolvidos em ambientes apoiados por financiamento competitivo.

A inovação, por sua vez, representa o processo de transformação do conhecimento em valor económico, social ou ambiental. Chesbrough (2020) demonstrou que as organizações mais competitivas são aquelas que adotam modelos de inovação aberta, combinando conhecimento interno e externo para acelerar descobertas e aplicações práticas. As bolsas de investigação facilitam precisamente este movimento, ao promoverem colaboração entre universidades, empresas, centros tecnológicos e organismos públicos, reforçando ecossistemas de criação e transferência de conhecimento.

Os estudos globais acrescentam uma perspetiva interdisciplinar essencial para a compreensão dos grandes desafios contemporâneos. Questões como alterações climáticas, migrações, saúde global, segurança alimentar, diplomacia científica e governação internacional exigem abordagens integradas e capacidade de análise transnacional. A formação avançada nesta área favorece o desenvolvimento de pensamento crítico, competências interculturais e visão estratégica, preparando profissionais para atuar em organizações internacionais, universidades, centros de investigação e instituições públicas.

A mobilidade académica internacional, frequentemente associada às bolsas, constitui outro fator de elevado valor científico. A Comissão Europeia (2025) destaca que a

internacionalização do ensino superior reforça a inovação, a circulação de conhecimento e a competitividade. A experiência em universidades estrangeiras proporciona contacto com diferentes paradigmas teóricos, metodologias de investigação e redes de colaboração, ampliando a capacidade científica e profissional dos bolsheiros.

O impacto das bolsas transcende o percurso individual. Cada estudante apoiado torna-se um potencial multiplicador de conhecimento, liderança e transformação social. Um doutoramento pode originar novas teorias, tecnologias e metodologias; um projeto empreendedor pode gerar empresas e emprego; uma investigação aplicada pode melhorar políticas públicas e processos organizacionais. O retorno social do investimento em bolsas manifesta-se, assim, na produtividade, na competitividade e no desenvolvimento sustentável.

A Organisation for Economic Co-operation and Development (OCDE, 2025) demonstra que países com maior investimento em educação superior e investigação apresentam níveis superiores de inovação, produtividade e adaptação tecnológica. De forma convergente, o World Bank (2025) salienta que o conhecimento e a qualificação da força de trabalho são determinantes centrais do crescimento económico e da redução da pobreza. Estes dados reforçam a importância das bolsas como instrumentos estruturais de desenvolvimento.

Para além da dimensão económica, as bolsas possuem uma forte componente ética e social. Ao possibilitarem o acesso à educação avançada independentemente da condição financeira, promovem equidade, justiça social e mobilidade académica. Desta forma, o mérito passa a refletir mais fielmente o talento e a capacidade de contribuição científica, reduzindo desigualdades e ampliando oportunidades.

As universidades e centros de investigação beneficiam igualmente deste investimento. A presença de bolsheiros de elevado desempenho reforça a produção científica, estimula a interdisciplinaridade, amplia parcerias institucionais e melhora a reputação académica. O financiamento de estudantes e investigadores contribui, assim, para consolidar ecossistemas de conhecimento capazes de gerar inovação com impacto local e global.

Para profissionais com experiência consolidada, as bolsas constituem oportunidades de aprofundamento conceptual, atualização científica e reconversão estratégica. Permitem integrar prática e investigação, sistematizar experiência profissional e desenvolver soluções aplicadas em áreas como gestão, saúde, tecnologia e sustentabilidade. Esta convergência entre experiência e ciência produz conhecimento particularmente relevante e transferível

para a sociedade.

Em síntese, as bolsas de estudo e de investigação representam instrumentos estratégicos para o desenvolvimento do capital humano, para a promoção da inovação e para o fortalecimento da competitividade global. O seu impacto manifesta-se na formação de líderes, investigadores e empreendedores capazes de enfrentar desafios complexos com rigor científico, visão internacional e responsabilidade ética. Investir em bolsas é investir no talento, na ciência e na capacidade de transformar conhecimento em progresso. Quando uma sociedade apoia os seus estudantes e investigadores, está, em última análise, a financiar o seu próprio futuro.

Referências Bibliográficas

Becker, G. S. (1993). Human capital: A theoretical and empirical analysis, with special reference to education (3rd ed.). University of Chicago Press.

Chesbrough, H. (2020). Open innovation results: Going beyond the hype and getting down to business. Oxford University Press.

Comissão Europeia. (2025). Strategic plan 2025–2027: Horizon Europe. Publications Office of the European Union.

Drucker, P. F. (2007). Management challenges for the 21st century. HarperBusiness.

Organisation for Economic Co-operation and Development. (2025). Education at a glance 2025. OECD Publishing.

Schultz, T. W. (1971). Investment in human capital: The role of education and of research. Free Press.

Schumpeter, J. A. (1934). The theory of economic development. Harvard University Press.

UNESCO. (2025). Global education monitoring report 2025. UNESCO.

World Bank. (2025). World development report 2025. World Bank.